

Questões socioambientais, educação e construção planetária: estudo em escolas públicas do município de Saúde - Bahia

Autora:

Márcia Regina de Souza Costa

Mestranda em Educação e Diversidade pelo MPED - UNEB, professora efetiva do município de Saúde - Bahia

DOI: 10.58203/Licuri.83534

Como citar este capítulo:

COSTA, Márcia Regina de Souza. Questões socioambientais, educação e construção planetária: estudo em escolas públicas do município de Saúde - Bahia. In: ANDRADE, Jaily Kerller Batista (Org.). **Temas Atuais em Ciências Ambientais**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 43-53.

ISBN: 978-65-999183-5-3

Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender o papel da comunidade escolar na construção da cidadania planetária através dos conteúdos socioambientais e das metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas nos componentes curriculares de escolas municipais de ensino fundamental no município de Saúde - Bahia. O trabalho apresenta um problema de relevância humana, voltada para o aspecto educacional-socioambiental e tem como papel fundamental o de servir como veículo inteligente e ativo entre o conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa qualitativa. Buscamos apoiar-nos em técnicas e métodos com características de índole fenomenológica, na busca de uma metodologia para a obtenção de dados descritivos, construídos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, elevando a importância do sujeito no processo de construção do conhecimento. Conclui-se que, as cinco escolas pesquisadas da rede pública do município de Saúde - Bahia, caminham para a construção de propostas de trabalho e metodologias adequadas de acordo com sua realidade, apesar de alguns docentes relatarem que o “conservadorismo” e a fragmentação dos saberes ainda estão presentes. Acreditamos que as mudanças na escola virão de um processo lento baseado na própria característica da cultura organizacional da mesma, consciente de que se faz necessário persistir na pesquisa acerca da construção de uma educação que perceba o mundo vivo como uma rede de relações a qual busque trabalhar conceitos flexíveis e abertos ao novo, ao imprevisto, a um horizonte de novos caminhos a percorrer dentro da prática educativa.

Palavras-chave: Educação ambiental. Meio ambiente. Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

O modo de ser das sociedades e o modo de viver das pessoas bem como a origem de determinados valores e comportamentos apresenta-se como fruto das gerações passadas e das relações do ser consigo mesmo, com os outros e com a natureza, dos saberes legitimados ou tolerados dentro de uma mesma sociedade e/ou comunidade. O preço de crescer sem limites a partir de atividades desenvolvidas e praticadas pelos seres humanos nos apresenta um momento de alerta para a humanidade e precisam ser revistas e reestruturadas no sentido de busca do equilíbrio individual, coletivo e com a própria natureza.

A iniciação de lutas por uma cultura de sustentabilidade desde Estocolmo (1972), passando pelo “Nosso Futuro Comum” (1987), Rio-92, pelo Fórum de Educação de Dakar (2000), e pelos objetivos do Milênio (2002), vem buscando reorientar e potencializar políticas e programas para promover o desenvolvimento sustentável e para desenvolver a capacidade das pessoas no que se refere às questões do meio ambiente e do desenvolvimento. Segundo a UNESCO (2005) o objetivo maior é integrar princípios, valores e práticas de desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da educação e do ensino. Esse esforço deve encorajar mudanças no comportamento para criar um futuro mais sustentável em termos de integridade do meio ambiente, da viabilidade econômica, e de uma sociedade justa para as atuais e futuras gerações (...).

Segundo Santos (2002), cabe pensarmos mais ainda numa sociodiversidade que possa permitir a reconstrução e a sobrevivência das relações locais, o que para o autor indicaria a formação de aglomerados cada vez mais concentrados e, conseqüentemente, uma intensa mistura de culturas, orientações, filosofias, garantidas em parte pelo processo da comunicação, abrindo, então, possibilidades para o empenho coletivo na constituição de sistemas técnicos atuais, ou seja, contextuais, crivados na contingência de um mundo transformado, na crítica de valores e *modus vivendi*.

Como nos alerta Moran (1990) se a atividade humana gerou os problemas ambientais de hoje, é dela que deverão surgir as soluções. Mas para que se alcancem saídas eficazes do ponto de vista ambiental, econômico e social será preciso compreender como o ser humano se relaciona com a natureza, estudando-se a interação entre as populações humanas e o ambiente físico, bem como suas manifestações e tradições culturais.

Diante de um cenário de contínuas mudanças de pensamentos e transformações dentro da educação, onde buscamos novos rumos, novas formas de aprender e ensinar, nos deparamos com vários paradigmas, tais como: O que o aluno deve aprender? O que a escola ensina? Para que a escola deve formar: Para o mercado de trabalho, para saber conviver com o outro, ou deve se preocupar com a formação intelectual do educando? Em confronto com essa realidade vem o pensamento complexo inserido na educação o qual permite compreender que o conhecimento não pode ser dissociado da vida humana, da sociedade e da natureza. Morin, faz uma reflexão acerca desse novo paradigma que (...) parte de fenômenos, ao mesmo tempo, complementares, concorrentes e antagonistas, respeita as coerências diversas que unem em dialógicas e polilógicas, enfrentando as contradições por várias vias.” (MORIN, 2000, p.387).

Neste sentido, a relevância de nosso projeto é realizar o mapeamento de informações para melhor compreender o papel da comunidade escolar na construção da cidadania planetária através dos conteúdos socioambientais e das metodologias de ensino-aprendizagem buscando possibilidade de técnicas que estimulem o conhecimento necessário na construção de novos saberes e novos desafios, contribuindo assim para a autoformação dos sujeitos, produção e difusão dos grupos implicados e aplicação em iniciativas de autonomia e respeito ao meio ambiente.

Escrever sobre o tema “Educação para uma nova cidadania planetária” a partir do pensamento complexo, representa o sonho de ver sementes de humanidade e de consciências ecológicas sendo disseminadas nos solos da educação.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi compreender o papel da comunidade escolar na construção da cidadania planetária através dos conteúdos socioambientais e das metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas nos componentes curriculares nas escolas da rede pública no município de Saúde - Bahia.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta um problema de relevância humana, voltada para o aspecto sócio-ambiental e tem como papel fundamental o de servir como veículo inteligente e ativo entre o conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa qualitativa, na busca de uma metodologia

participante que, considerando também o contexto do fenômeno social que se estuda, segundo Triviños (1987, p.125) “privilegie a prática e o propósito transformador do conhecimento que se adquire e da realidade que se procura desvendar em seus aspectos essenciais e acidentais”.

Buscamos apoiar-nos em técnicas e métodos com características de índole fenomenológica, na busca de uma metodologia para a obtenção de dados descritivos, construídos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, elevando a importância do sujeito no processo da construção do conhecimento.

A pesquisa foi realizada em cinco escolas localizadas na área rural do município de Saúde - Bahia que trabalham na modalidade de ensino regular com a Educação Infantil e Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. Os sujeitos colaboradores da pesquisa foram os professores e gestores da educação municipal, em uma amostragem de 16 pessoas adultas e de ambos os sexos.

A prática de um olhar investigativo dentro da educação contemporânea trouxe algumas indicações, reflexões e novas aprendizagens que nos ajudaram no desenvolvimento da pesquisa. Além das entrevistas realizadas e questionário aplicado com docentes e gestores, foram analisados os planos de ensino das disciplinas do currículo que tratam da questão socioambiental. Neles, procuramos identificar os conteúdos e as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas nas diferentes disciplinas que compõem o currículo escolar do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Saúde - Bahia.

CAMINHOS PELA EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PLANETÁRIA

Sendo a escola um espaço social onde o aprendiz deve desenvolver comportamentos construtivos para a formação de uma sociedade mais justa e organizada, percebemos que educar é também descobrir novos caminhos que levem à construção do conhecimento desvendando os segredos de uma nova visão de mundo a qual aceita e compreende as mudanças constantes, que implicaria em compreender a complexidade como fonte inspiradora no processo educacional.

De acordo com Monteiro (2003, p.37) a sociedade e a natureza devem interagir “a reabsorção da sociedade e natureza uma na outra e pela outra, nas propostas atuais, em

curso, visam exatamente ressaltar este fato pelo que se vem considerando uma redescoberta, uma nova aliança entre os dois”. Essa perspectiva nos permite outra compreensão e ação sobre o meio ambiente, refletindo e contribuindo no processo de transformação das relações entre seres humanos em sociedade e com a natureza (GUIMARÃES, 2006 p. 21).

Para Gadotti (2001), a Educação Ambiental vem como projeto alternativo global, cuja preocupação não está apenas na preservação da natureza ou no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais, mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (Ecologia Integral). Para o autor, o modelo implica mudanças nas estruturas econômicas, sociais e culturais (Gadotti, 2001). Como todo movimento novo e em processo de evolução, ele é complexo e pode tomar diferentes direções atuando tanto dentro quanto fora do espaço escolar como também em diferentes aspectos. Sem uma preocupação social, o conceito de “desenvolvimento sustentável” (Gadotti, 2001, p. 149) esvazia-se de sentido. Por isso, devemos falar muito mais do desenvolvimento “socioambiental” do que do “ambiental”, buscando não separar as necessidades do planeta das necessidades humanas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), em seu artigo 15, concedeu à escola progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira. Ter autonomia significa construir um espaço de liberdade e de responsabilidade para elaborar seu próprio plano de trabalho definindo seus rumos e planejando suas atividades de modo a responder às demandas da sociedade. Por esse motivo, o PPP deve ser um processo constante de discussão e reflexão, além de ser um veículo que possibilite a busca de alternativas para efetivar sua real intenção.

Nesse sentido, Morin (2000, p. 65) explica que a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar um cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria.

Vale ressaltar que os PPPs têm como meta uma educação onde o sujeito seja capaz de perceber o meio em que vive e saiba participar, atuar e transformar o mesmo de forma crítica, criativa e construtiva, que o leve a compreender sua realidade cultural e sócio-política, com o intuito de aceitá-lo ou de participar de seu processo de transformação.

Até a presente pesquisa, os PPPs das escolas pesquisadas não especificam uma política estratégica a ser trabalhada em EA. Porém, no plano de ação dos PPPs está escrito que

existe a necessidade de se trabalhar o desenvolvimento de valores éticos, morais e afetivos, que deve haver integração entre educandos, professores e família, bem como de uma formação continuada para os docentes.

A comunidade escolar na construção da cidadania planetária

Através das atividades investigativas e de cunho qualitativo buscamos analisar e compreender as formas como são construídas e articuladas às metodologias de ensino compreendendo que a escola, além de promover a formação intelectual do aprendiz e prepará-lo para o mercado de trabalho, deve estimulá-lo a desenvolver comportamentos sociais construtivos que venham a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e humanizada.

Durante a análise dos documentos referente à educação e construção da cidadania planetária das escolas municipais de Saúde - BA, foram identificadas propostas para desenvolver uma metodologia em que o aluno sinta-se participativo e atuante, de proporcionar aos pais oportunidades de contribuir para o enriquecimento da educação na escola visando à permanência e à promoção do aluno de oferecer um espaço adequado para as atividades esportivas e recreativas dos alunos de valorizar o aluno como um todo e ampliar e aprofundar o conhecimento considerando as vivências e a cultura de cada um.

Dessa forma, além dos conteúdos básicos de cada componente curricular os professores trabalham as questões ambientais através de temas transversais, os quais são desenvolvidos de forma integrada entre as diferentes áreas do conhecimento, buscando com isso desenvolver competências e habilidades que permitam a valorização da vida em sua integridade. Entre os temas transversais a serem trabalhados em todas as disciplinas estão a ética e os valores humanos, a consciência de solidariedade e cidadania e o equilíbrio ecológico e social.

No que se refere aos temas que venham de encontro às questões ambientais estão: natureza e sociedade (a valorização da vida em todas as suas formas, a preservação da flora e da fauna e o saber se relacionar com respeito às diferenças), cultura (alimentação, história da humanidade e educação para a paz), trabalho e participação (pluralidade, estrutura familiar, valores, consumismo e convivência grupal), cidadania e sociedade (ética preservação dos recursos naturais, respeito às diferenças, ser consciente, crítico e participativo).

O Plano de Ação relata como principais necessidades o aperfeiçoamento dos professores, o desenvolvimento de valores éticos, morais e afetivos e a integração entre a família e a escola. Conforme os gestores, as propostas político-pedagógicas das escolas municipais foram elaboradas a partir de avaliações, reflexões e análises da realidade regional, envolvendo todo o segmento da comunidade escolar. Os dados obtidos expressam que o mundo atual representa uma aldeia global onde todas as descobertas, situações e ações que acontecem em qualquer parte chegam até nós e influenciam de alguma forma a nossa vida. Portanto, os desafios a que somos lançados e a realidade em que vivemos exige da escola um posicionamento claro dos valores e a visão do cidadão que queremos formar.

Os documentos acrescentam ainda que a prática pedagógica a ser perseguida não pode se afastar da criatividade, na qual se ofereçam oportunidades nas diversas áreas do conhecimento procurando desenvolver todas as inteligências. Sendo a escola um espaço “problematizador”, criador e mediador, busca-se, segundo esses mesmos documentos, a participação de toda a comunidade escolar estabelecendo parcerias e dividindo responsabilidades.

Quanto ao tempo das escolas destinado à EA, 70,0% afirmaram ser abordada há mais de 7 anos; 20,0% entre 3 e 7 anos e; 10,0% há menos de 3 anos.

Acima, das cinco escolas municipais pesquisadas, três desenvolvem atividades de educação ambiental há mais de sete anos e duas desenvolvem atividades de EA apenas no período de três a sete anos. Os educadores revelam não trabalhar muito questões socioambientais por acharem que o professor de Ciências seria o maior responsável pelas atividades já que existem outros temas norteadores também a serem trabalhados.

A modalidade de aplicação de EA nas escolas foi um aspecto de grande relevância para essa pesquisa, pois se sabe que existem diferentes metodologias de ensino que podem despertar ou não o interesse dos educandos. Resultado das modalidades de aplicação de EA foram em projetos (45,5%), temas transversais (27,3%); eventos (18,2%) e no PPP (9,1%).

Outro questionamento da pesquisa foi de onde partiu a iniciativa da realização de projetos de educação ambiental na escola e quais os atores envolvidos no trabalho. Os professores e gestores das escolas municipais responderam que a iniciativa parte geralmente da equipe da direção (diretor e coordenador pedagógico), grupo de

professores e dos próprios alunos. Os atores participantes são, além da equipe diretiva e dos professores, os educandos e esporadicamente suas respectivas famílias.

Segundo relato de um professor, na instituição em que atua, a educação ambiental ainda é um projeto muito fechado e ainda pouco desenvolvido. Em outra escola, a professora afirma que a EA é desenvolvida de forma planejada entre diretores e coordenadores. Podemos perceber uma disparidade em relação ao desenvolvimento da disciplina. O relato de um terceiro colaborador sintetiza melhor a realidade ao afirmar que “a EA é parcialmente aplicada pois necessita de um apoio maior, de parcerias com ONGS e da própria comunidade em que os alunos estão inseridos”.

Quanto à interação comunidade-escola nos projetos de educação ambiental, 70,0% foram em palestras, 20,0% com parcerias com a comunidade e 10,0% em atividades dentro da escola.

A partir do gráfico, fica evidente a pouca articulação da escola no sentido de formar parcerias e abrir o espaço escolar para demais entidades relacionadas à temática socioambiental, sendo a utilização de palestras a forma mais utilizada para a prática da EA nas escolas. Isso desperta para a reprodução de velhas práticas onde, geralmente, o aluno não participa, só ouve, uma educação bancária como nos fala Paulo Freire, com carência de aprendizado significativo para o aluno.

Ao pensar em propostas para uma possível mudança nessa forma de educação estabelecida, por uma pedagogia integral, Gadotti (2001) aponta que o modelo implica em mudanças nas estruturas econômicas, sociais e culturais. Como todo movimento novo e em processo de evolução, ele é complexo e pode tomar diferentes direções atuando tanto dentro quanto fora do espaço escolar como também em diferentes aspectos.

Na sequência, perguntamos de que forma a escola atua na formação do educador em EA. Os gestores dizem que, embora pouco, existe um incentivo à qualificação dos professores, acesso à informação em educação ambiental e aquisição de material didático pedagógico sobre EA. Percebemos na fala dos professores a carência quanto a uma educação planetária que não participa de congressos, seminários, oficinas e fóruns sobre EA, não tem liberação de carga horária nem ajuda de custo nesse sentido.

Outro fator analisado neste trabalho foi à mudança percebida em decorrência da inserção da EA nas escolas, na qual os participantes desse estudos perceberam melhorias: nas relações (50,0%); em novas práticas pedagógicas (20,0%) e no diálogo com os professores (20,0%), e na diminuição de lixo na escola (10,0%).

Quanto à mudança no que tange à integração da escola com a comunidade nas questões relacionadas à EA, já existe uma prática embora pequena dessa interação através de reuniões de colegiado escolar, de palestras informativas, caminhadas ecológicas e atividades relacionadas às datas comemorativas.

Em uma das escolas existe o conselho de classe que será aberto para a comunidade. Reuniões, debates e projetos desenvolvidos com a participação da comunidade também foram citados. Porém, a partir da análise dos dados podemos perceber que, na maioria das escolas pesquisadas, ainda não existe a abertura para a comunidade na prática da EA.

Segundo os participantes, os temas tratados dentro da escola na proposta de EA foram: Saúde e nutrição (20,0%); Poluição e saneamento (20,0%); Resíduos (20,0%) e Água (40,0%).

Neste contexto, a realidade nos mostra a carência na valorização do aspecto cultural na orientação para a construção do desenvolvimento sustentável efetivo que promova simultaneamente a promoção do conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade de vida. Para Gadotti (2000) o processo educacional seria uma importante alternativa na contribuição no processo de humanizar o nosso modo de vida, já que a educação carrega de intencionalidade os nossos atos. Esta nova ética está vinculada e condicionada à mudança de valores, atitudes e práticas individuais e coletivas.

As principais dificuldades relatadas pelos participantes do estudo quanto às práticas de EA foram: Falta de tempo (70,0%); precariedades de infraestrutura/organização (20,0%); falta de interação (10,0%).

Ao questionarmos sobre as soluções para a superação das dificuldades encontradas, os participantes disseram que isso se dará somente se muitas questões dentro do sistema educacional forem reorganizadas, pois acreditam que diante de um mundo tão complexo se faz necessário um novo pensar, um novo olhar, uma nova metodologia de trabalho que promovam relações éticas entre os homens e o meio ambiente. Como propõe Monteiro (2003) a sociedade e a natureza devem interagir, uma na outra e pela outra, formando uma nova aliança pela ética entre o ser humano e o meio ambiente.

Quanto ao olhar do professor em relação ao planejamento em EA da escola para os próximos três anos, observou-se um desejo em promover a sensibilização da comunidade interna e externa da escola. Promoção de passeatas e palestras educativas, realização de oficinas com professores e gestores, trabalhar com projetos e incentivar o aluno na participação das atividades foram algumas das sugestões apresentadas. Segundo relato de

um gestor, a escola precisa de profissional qualificado para melhor esclarecimento e foco no que os discentes querem saber sobre educação ambiental, pois “a formação dos professores em EA ainda é vaga”.

CONCLUSÕES

Constatou-se que, para construir uma cultura ecológica nas instituições de ensino pesquisadas, é preciso que haja uma revisão de pensamento da totalidade dos gestores e educadores, bem como de suas formas pedagógicas de trabalhar conhecimentos socioambientais em sala de aula pois no mundo atual é preciso reaprender a religar e estabelecer conexões entre a natureza e a vida cotidiana.

Para que se construa uma educação para a cidadania planetária mostra-se necessária uma cultura ecológica capaz de mobilizar os atores sociais e a sociedade em prol da proteção ambiental capaz de produzir mudanças significativas na forma de agir e pensar. Além disso, se faz necessária uma teoria ambiental cujos conceitos, técnicas e instrumentos conduzam a um estilo sustentável de desenvolvimento em busca de uma educação que promova o relacionamento com o outro e que busque incessantemente a valorização do ser humano como um todo.

Acreditamos que as mudanças na escola virão de um processo lento baseado na própria característica da cultura organizacional da mesma, chegando ao final desse estudo consciente de que se faz necessário continuar a persistir na pesquisa acerca da construção de uma educação que perceba o mundo vivo como uma rede de relações a qual busque trabalhar conceitos flexíveis e abertos ao novo, ao imprevisto, a um horizonte de novos caminhos a percorrer dentro da prática educativa.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo, Petrópolis, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo: Artmed, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. Armadilha paradigmática na educação ambiental. In LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S.de (orgs.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

MONTEIRO, A F. **A Questão Ambiental na Geografia do Brasil: A propósito da validade, espacialização e pesquisa universitária**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

Moran, Emílio F.: **A Ecologia Humana das Populações da Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1990.

Morin, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro, Bertrand, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reinventar a democracia**. Lisboa: Edições Gradiva, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas. 1987.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**. Documento final do plano internacional de implementação. Brasília: UNESCO, OREALC, 2005.